

DISCURSO proferido a 15 de Dezembro de 1923 pelo Sr. Frederico Co-deceira, orador da turma dos novos Bachareis.

*Exmas. Senhoras!*

*Meus Senhores!*

Que empolgante solennidade é esta?...

Que surpreendente scenario, entonteece de alegria, o meu espirito de moço sonhador?...

Que acontecimento extraordinario é este que, en-vaidecendo-me, marca na minha vida de batalhador pauperrimo, uma phase que será sempre, lembrada, entre a saudade de uma emoção inédita?...

Ah! Comprehando. Isto é o baptismo lustral que recebo, com todos os collegas, para uma Vida Nova de sciencia.

E' o pergaminho que alcançamos; é a laurea que adquirimos, depois de um combate intelligente, durante cinco annos!

E' o Ultimo degráu da vida academica.

E' o primeiro degrau da vida publica.

Nesta hora em que os nossos sonhos fulgem triumphantes, por terem attingido o Zenith de sua expansão, sentimos um bem estar, um consolo que chega quasi a ser divino; é a vontade absoluta de vencer, de chegar ao Inatingivel, abatendo, com coragem, esse enigmático Dia de Amanhã.

São os sonhos da Mocidade que poderão, rapida-

mente, ficar em sonhos mesmos, mas que também poderão tornar-se em confortante realidade. Algumas rajadas mais fortes agitarão, talvez, as construções dos nossos castellos, mas a força de vontade, violenta e esfusiante, poderá, também, oppôr barreira às vicissitudes da Sorte.

E nesse consolo e sob essa esperança, alentadora e amiga é que vamos enfrentar as surpresas do Destino.

Este nosso denodo é tanto mais necessario, quando é proclamada sob as sympathias e respeito, por todos os cantos da Nação, a forte e recommendavel tradição da Faculdade de Direito do Recife.

Na sua riquissima colleção de Mestres, assenta-se o valor altamente inconfundivel... assenta-se o trabalho altamente meritorio, que servem para nós Neophytos de Carta de recommendação para a Victoria.

E' uma experiencia que se pronuncia anno a anno, com os mais vantajosos resultados.

Os principios de uma formação espiritual, penetram sempre, com vantagens, no amago da Sociedade Culta e esta, então, encarrega-se de illuminar a trajetoria para quem procura vencer.

A admiração infunde a coragem e a coragem é a Guia segura, que nos ampara sem tropeços.

E' por isso que não posso comprehender um homem de sciencia, sem ancias de victoria.

O homem é como o Direito; este alonga as suas raizes até o dominio da physiologia e aquelle encrava a sua ambição até o dominio do Impossivel.

Que importa que irrompam na Arena da Batalha, sombras de Abysmos?...

Que importa que surjam ondas negras que denunciem lutas e esforços vãos?... Que importa?...

Para investigarmos... para auseultarmos... para conseguirmos o rumo de uma directriz segura, os ensinamentos que recebemos desses abnegados Sacerdotes

da Justiça, darão ás nossas almas privilegiadas garantias.

Esta fé denuncia a estabilidade de nossa educação intellectual.

Entretanto, contrariando esse optimismo bem fundado, mas respeitando as excepções, qualquer um de nós póde cahir.

Qualquer de nós póde cahir no meio dessas scenas contemporaneas, dessas scenas sem numero e infinitamente variadas, onde os factos se mudam, os caracteres se constroem, a deslealdade fervilha, os incrédulos calumpniam; no meio dessas scenas onde se stigmatiza a Virtude, para aureolar-se a Perversidade; no meio dessas scenas onde a prudencia é dissolução, onde a coragem é covardia, onde o amor desinteressado é traição; no meio dessas scenas onde o patriotismo é louca temeridade e a rectidão de moral, um crime imperdoavel.

Mas no fervor dessa inversão e desvio, a consciencia paira confortante e animadora.

A Justiça exelue os hymnos prostituidos, os factos suppostos e as malevolas intenções.

E como executores do Direito, com a catechese de legitimos intuitos poderemos, embora com grandes esforços, não remodelar a Sociedade que desaba, mas sustentar ao menos as instituições que ennobrecem a moral dos individuos.

As energias patrioticas restabelecem os erros sociais para a formação de melhores direitos, em nome da Justiça.

Já disse um Magico da palavra: "A humanidade não é a negação, nem o scepticismo, nem a intolerancia".

Ella é a crença, é optimismo que não arrefece num combate illuminado de sciencia.

Vibremos pois; trabalhemos; empreguemos nossos esforços intellectivos e materiaes; plantemos no solo patrio as sementes das Doutrinas puras; inspire-

mos nossos irmãos das idéas claras e adamantinas; expurguemos o que fôr bastardo; combatamos a depressão moral dos fracos individuos; reunamos as forças aproveitaveis, nas melhores de todas as possibilidades; isto feito, teremos honrado o nosso postulado.

A vida de hoje muda de scenario, como se os preparasse para a representação de uma Revista grotesca.

E' na contemplação dessas cousas todas transviadas, sem firmeza, sem triumphos e sem humanismo, o homem superior, o homem que aprendeu, com desvelo, o breviario da Justiça Illuminada, irrita-se na modulação de sua angustia...

Eu não descreio da efficiencia dos meus concidadãos, mas receio que feneça a confiança do meu espirito, na organização politica de nossa Sociedade.

A aspiração do povo é tomada sempre por anarchia; a formula que se traça aos desmandos dos poderes publicos, são tomadas como ameaças... incultura... deliquescencias...

Não se póde caracterisar o nosso regimen. O predomínio revoltante, suffoca as opiniões dos homens livres.

Não meus srs! — A mocidade ahi está como um guerreiro denodado, montando guarda aos verdadeiros idéas republicanos.

Não, meus srs.! — A mocidade ahi está, pujante e terrivelmente patriotica, espalhada pelos nucleos heterogeneos, aggregando, paciente e abnegada, as funcções proficuas para a pureza de nossas relações sociaes. Os nossos costumes, a nossa religião, os nossos direitos, a nossa politica, defendidos com abnegação, são os elementos bastantes para a resurreição de nosso grandiloquo Paiz... grandiloquo em tudo, — nas sciencias... no commercio... na agricultura... nas artes... nas lctras e, sobretudo, na Família, — a familia brasileira,

que é o espelho das virtudes e o Modelo das mais suggestivas attitudes moraes.

Não, mens srs! A mocidade ahi está com sangue novo, com coragem nova, com idéas novas architectando edificantes problemas scientificos que possam, ainda mais, enaltecer a Fama de nossa Patria.

Disse o dr. Rego Monteiro, em maio deste anno, na Faculdade de Direito do Amazonas, que no actual regimen politico, a nossa historia tem registado penosos transe de agonia para os paladinos da sciencia juridica.

Dolorosa verdade, que será, não ha negal-o, destruida, um dia, pelo golpe de um trabalho remodelador.

Não tarde havemos de ver que o Juiz não será mais batido pelos furacões dessa desordem social e os rebeldes... os aventureiros, exgotarão os ingratos recursos que lhes animam, fugindo da luta, batidos pela suprema energia das Doutrinas que professamos.

Meus srs.! -- Assistimos, estupefactos, no momento, o eclipse constitucional.

Não vale a habilidade com que, pensando illudirmos, os Demolidores cóspem na sacrosanta tunica da Justiça.

Mas o sacrilegio passa; tudo é ephemero; tudo é transitorio.

E' ephemero, porque o Direito é sempre o Direito; abatem-n'o, para depois verem-n'o reconstituir-se mais forte e mais equilibrado.

E' transitorio, porque os seus effeitos não são sufficientes para exterminar a Sciencia, que é o poderoso alicerce da nossa sociedade.

Ninguém poderá abalar de vez essa sagrada carreira scientifica, que foi a aureola de Ihering, o resplendor de Valerio Maximo, a corôa de louros que cahiu, immortalizadora, por sobre a cabeça de Justiniano.

Ninguém poderá abater essa sagrada carreira scien-

tifica, que foi o Parnaso de Tobias, o grande sonho de Martins e a riqueza incomparavel de Ruy.

Salvé, sagrada carreira scientifica, de cujo noviciado sahimos agora; sahimos, com a bocca sedenta de beijos do Triumpho, com o coração inteiramente aberto para as conquistas da Vida.

A minha alma ajoelha-se, numa genuflexão significativa.

E eu que aqui entrei, fascinado por essa sciencia, que é a maior das sciencias; por esse postulado, que é o maior dos postulados; por esse sacerdocio, que é o maior dos sacerdocios... e eu que aqui entrei, miraculosamente seduzido por essas cousas esplendidas, não posso acreditar que chegue a sentir em mim uma alegria igual... uma emoção igual... um deslumbramento igual...

Mens srs.! E' essa a sciencia que eleva as almas, numa suave ascensão para a Immortalidade.

E' uma especie de sonho que se tem, quando pela primeira vez se penetra nos conhecimentos de suas doutrinas.

E' a sciencia dogmatica, inconfundivel maravilhosa.

E' o fundamento de todas as sociedades.

Sempre que as Portas deste Templo de Direito se abrem para o Publico, synthetisa isto a annunciação de novas conquistas da Intelligencia; sempre que este vasto e luxuoso salão se enche de espectadores, é para neste convivio ser encontrado o deleite das almas. E' além do mais, o testemunho que dá a Sociedade Pernambucana aos adeptos das crencas scientificas desse prodigioso Modestino. Nós que sahimos envaidecidos com a Laurea, somos, por assim dizer, os Apostolos da Sciencia, que nos preparamos para atravessar a pyra do sacrificio, na qual queimaremos o incenso dos nossos esforços, numa oblação á Victoria.

Os maravilhosos phenomenos das epocas de Phydias,

de Protogenes, de Miguel Angelo e Raphael, brilharam diffusos nas constellações dos nossos sonhos. As sugestões de Platão, Aristoteles, Jean Jacques Rousseau, encantaram-nos as almas. As premissas claramente estabelecidas por um concurso combinado de acontecimentos e factos, de instituições e doutrinas, produziram em nossas aspirações esta ancia philosophica. Entrá-mos, aqui, com o clarão dos archotes dos mestres. A superstição não toldou a nitidez de nossas crenças. Todas essas grandes manifestações da intelligencia, todas essas esplendidas concepções, foram prodigiosamente se alargando até que chegaram ao objectivo da tarefa ardua.

Alcancámos, enfim, a laurea de Bachareis em Sciencias Juridicas e Sociaes, o quer dizer que temos agora o mandato da Justiça, para mostrarmos que a civilização não é obra de uma força sobrenatural, a cujo impulso cede machinalmente a humanidade.

A civilização depende da sciencia e o Direito pontifica entre todas as sciencias. A injustiça praticada contra um Homem ou contra uma classe, symbolisa na Historia um painel de longas consequencias, perigosas para o Progresso.

A sociedade é tal como o corpo humano, segundo disse Pedro Americo, essa admiravel engrenagem, onde o Creador exhibiu todos os thesouros da harmonia; a sociedade é um espelho de almas, cujas miragens deliciosas, volvem o olhar do Homem Culto, para os mundos dos seus idéaes.

Pesa por sobre os hombros da Magistratura a grande responsabilidade de nossa Civilização.

E' ao Homem-Juiz que compete distribuir a equidade, attenuar as culpas, reintegrar aquillo que illicitamente se perde; é ao Homem-Juiz que compete amparar as instituições ameaçadas, remediar os males, estrangular as leis iniquas; é ao Homem-Juiz que se entre-

ga toda a vida de uma Nação; toda a segurança dos direitos alheios; é ao Homem-Juiz que se confere os poderes de zelar... de resguardar a Constituição de um Povo.

Porque, meus srs?... Porque elle estudou a Sciencia dos Romanos, a sciencia dessa Roma opulenta e magestosa, leito primitivo de todas as virtudes civicas, séde perenne dos Pontifices, berço dessas milhares de entidades divinas, que guiaram as denodadas legiões vigorosas atravez dos continentes e mares; dessa Roma scientifica e desmoronada — o Terror dos Persas, dos Babylonios, dos Syrios, dos Egyptios e dos Carthaginezes.

E' a Sciencia que ainda conserva aberto o seu evangelho, para sublime exemplo na Historia dos Povos.

Nós que agora sahimos deste Templo comprehendendo os deslumbramentos desse Catecismo, sentimos a alma nos labios e o coração embalado pelos sonhos puros, ante a magnificencia desses monumentos, que veem atravessando seculos e seculos no esplendor edificante de sua sagrada evolução.

Sentimos ao primeiro contacto com os professores desta Academia, uma emoção confortante, porque os seus espiritos investigadores possuem a magia da seducção.

Nesta Cathedral do Direito é onde se aprende tudo quanto ha de formoso e gigantesco no cyclo das sociedades modernas.

Exulto de entusiasmo, vendo que os meus esforços... as minhas lutas mais titanicas... os meus grandes empecilhos, foram vencidos pela persistencia spartana que empreguei... Exulto, principalmente nesta hora, em que cheguei até aqui, para receber a Eucharistia scientifica de minha nova vida, trazido pelas mãos quasi paternaes de um homem que na luta do Commercio me incentivou para a Alegria final. E voltando as

vistas para os meus queridos collegas de turma, começo a pensar que daqui a curto tempo estaremos todos dispersos, uns longe dos outros, depois de todos terem vivido uma vida adoravel de despreocupação e bondade.

Esse minuto da Separação que não tardará, ha de marcar uma synthese e uma prophesia; um gemido homérico e um cantico de triumpho; um brado de guerra e um amplexo de concordia.

E sob os effluvios de luz dessa Felicidade, entoamos os psalmos de agradecimentos aos nossos estremecidos professores, destacando, porém, essa trilogia, que representa a cultura e a bondade, a illustração e o carinho, a rectidão e o saber.

Quero alludir ao nosso preclaro director, o exmo. sr. dr. Netto Campello, o devotado conservador de nossas tradições academicas, o administrador incomparavel, que cada vez mais eleva ás culminancias o valor extraordinario da Faculdade de Direito do Recife.

Quero alludir a esse velho, que é todo affago, que é todo pureza, que é todo excellencia — o dr. Hersilio de Souza, o nosso homenageado, o mestre que impoz a todos nós uma tal sorte de estima, que levamos, orgulhosos, o seu nome insculpido dentro do coração.

Quero alludir ao dr. Joaquim Ignacio de Almeida Amazonas, o paronympho da turma, esse homem de singular intangibilidade, que recebe, agora, com as estrepitosas palmas de seus discipulos, o troco dos ensinamentos que lhes proporcionou.

Animados, enfim, pelas proveitosas e salutaes lições de todos os professores deste *Templum Juris* e ainda mais confortados pelos conselhos que delles recebemos, levantamos, confiantes, a Cortina dessa Nova Vida e penetramos, de pé firme, na Arena das Luctas.

Meus collegas! Esta é a hora solenne da Saudade!...

E' a hora inquietadora dos Presentimentos!

E' a hora em que a alma se angustia!

E' a hora do extase... da perplexão... E' a hora da Realidade.

E' a hora da saudade, da saudade, que é o melhor testemunho do amor.

Oh! Mocidade preceptora das gerações futuras; fonte inspiradora dos maiores impulsos do coração humano; legisladora do verbo e do pensamento; ó Mocidade seductora!... eu tambem te pertengo!

Mocidade!... E's a musiea de nossas alegrias! E's um hymno de Gloria!

E's a alvorada do Triumpho! E's a esperanza de todas as épocas!...

Mocidade victoriosa, como me sinto feliz pertencendo-te!

Neste banquete espirital somente uma saudação deve ser erguida!

Somente uma saudação deve ser erguida nesta hora de saudade!

E' a ti... E' a ti que consolas e que enlevas; que representas um seculo num segundo e uma eternidade numa raça.

E's o manancial onde se busca á vontade o eabedal para a perfectibilidade!

Mocidade sadia, arrebatadora e amiga, eu te saudo!

Saudo-te nesta hora em que se parte a corrente de ouro do nosso adoravel colleguismo, nesta hora em que me sinto novo Elías, arrebatado no plaustro de fogo dos meus sonhos para o Nicho da felicidade.

Collegas! Deus vos illumine!